

Divulga-se

DRUMMOND

O terrorista: ontem e hoje.

Em artigo recente, Fernando Pedreira teve a benevolência de lembrar um escrito publicado por mim há dez anos no Jornal do Brasil. Trata-se de diálogo sobre a figura do terrorista, que, em 1970 como em 1980, preocupava o País. Não por falta de assunto, mas porque o assunto, dez anos depois, volta a ser sinistramente atual, permito-me examinar essa página antiga, que dedico a novos leitores.

O TERRORISTA

— Que é ser terrorista?
— Ser terrorista é ser maniqueu cego.
— Por que é cego esse maniqueu?
— Por que ao mal deu o nome de bem, e ao bem deu o nome de mal.
— Qual a consequência de tal cegueira?
— A consequência é o terror íntimo, que se desdobra no terror externo.
— O terrorista é um aterrorizado?
— Sim, o terrorista é um aterrorizado, porque passou a ter medo da vida na variedade de suas opções.
— Que pretende o terrorista em ação?
— Pretende, em primeiro lugar, dar vazão ao seu próprio terror, projetando-o.
— E em segundo lugar?
— Em segundo lugar, pretende passar do terrorismo de baixo para cima, ao terrorismo de cima para baixo.
— Como assim?
— O projeto do terrorista é demolir o estabelecimento cheio de erros para instituir outro estabelecimento que seja o Erro Total.
— Que é o Erro Total?
— Uma utopia com alicerces no ódio e no sangue.
— De qualquer sangue?
— De qualquer, mas de preferência o sangue dos inocentes.
— Por que o dos inocentes?
— Em primeiro lugar, porque os inocentes são sempre os mais vulneráveis.
— E em segundo lugar?
— Por ser maior o prazer do mal cometido em bem para o seu gosto.
— O terrorista sente prazer no ato de exterminar?
— Ele sente prazer na descarga emocional e na ilusão de domínio.
— Este prazer é completo?
— Não, este prazer encerra um verme.
— Como se chama este verme?
— Chama-se duplicação do terror íntimo do terrorista, que absorve o seu ato.
— E qual é a consequência?
— A consequência é o terrorista ficar mais cego e mais cruel em sua cegueira.
— E quando ele perde a paradas?
— Nem por isso fica menos cego.
— A que conduz, afinal, o terrorismo?
— A nada, se derrotado.
— Nada, nada?
— Pode conduzir à agravação da injustiça no mundo, se for derrotado por uma violência maior.
— E se for vitorioso?

Nunca será vitorioso, sendo num período.
— E que aconteceria nesse período?
— A injustiça completa, já disse.
— Qual a fórmula para resolver o problema?
— A solução não está em fórmulas, está na vida.
— E que se pode esperar da vida?
— Deve-se esperar consciência de erros que geram o desespero e que abrem caminho ao terrorismo.
— Então esses erros justificam de certa forma o terrorismo?
— Não justificam de forma alguma, porém explicam.
— É possível reeducar um terrorista?
— Ainda não se encontrou tratamento científico para ele. Mas pode-se educar o jovem para não ser terrorista.
— A educação consegue tudo?
— Milagre, não. Mas há muitas formas eficazes de educar, mesmo fora da escola.
— Por exemplo?
— Um projeto democrático, que dê bem-estar relativo a homens livres, relacionados.
— Não é também utopia?
— O contrário dela. Não aspira ao absoluto.
— E no plano individual?
— Cada um começa a educação por si mesmo, extirpando a raiz de terrorismo que se esconde sob os mais enganadores disfarces.
— Somos terroristas em potencial?
— Muitos são e não sabem. Acham até que são contra.
— Crê na melhoria do homem?
— Acredito no esclarecimento do homem, mais hoje mais amanhã. Por que não?
— Agora o senhor e me pergunta. Sou repórter, não sou entrevistado. Agradeço-lhe as respostas. Como é mesmo o seu nome?
— Pode me chamar de Seps Comum, mas prefiro guardar o anonimato.
— O diálogo prosseguiria hoje desta maneira:
— O terrorista procura sempre combater uma situação injusta?
— As vezes ele combate um sistema que, de um modo ou de outro, procura ser menos injusto. Combate a esperança.
— Neste caso...
— Neste caso, a gente tem a sinistra impressão de que o terrorista é um integrante do sistema que não se conforma com a sua tentativa de melhorar.
— Então será fácil identificar o terrorista e neutralizá-lo.
— É o que você pensa. Fica muito mais difícil.
— A palavra do presidente está empenhada nesse sentido.
— E eu acredito no seu empenho. Mas acredito também que tudo se fará para baralhar as coisas e não se chegar a resultado positivo. Não é difícil inventar um falso terrorista para descobrir o terrorista verdadeiro. Você está querendo saber de nós, quando o mais cômodo é saber o nosso possível.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE



A São Paulo de Agostinho Batista de Freitas, na Paulo Figueiredo.

Uma quinta-feira quente nas visuais

O recorde de aberturas de exposições da semana pertence ao dia de hoje, quando nada menos de dez mostras serão inauguradas, algumas delas muito importantes, como as de Fleminghi e Sacilotto, Samson Flexor e Agostinho Batista de Freitas.

Reabrindo a discussão em torno da importância e até mesmo do pioneirismo brasileiro no abstracionismo geométrico, o MAM (Ibirapuera) abre, às 19 horas, uma oportuna exposição retrospectiva de Hermelindo Fleminghi e Luiz Sacilotto. Os dois começaram figurativos e depois se juntaram aos concretistas. Participaram das Bienais, ganharam muitos prêmios, têm um lugar de honra na história visual do país. É claro que tudo isso não impedirá que o nome de Vasarely esteja no meio das discussões que esta grande exposição vai provocar. Até 12 de outubro.

O Jockey Clube (Cidade Jardim) em seu Salão Luiz Nazareno abre, às 20 horas, uma exposição que quer lembrar os dez anos de morte de Samson Flexor, um pintor que também transitou — como os dois acima — com muita facilidade entre a figura e a abstração. A mostra de Flexor é também retrospectiva. No mesmo local, sua sobrinha e aluna, Vera Bianchi, mostra seus trabalhos. Quem montou a exposição foi um grande amigo do pintor, o mais antigo funcionário da Bienal de SP: Guimarães Morelo. Flexor é considerado o introdutor do abstracionismo no Brasil.

A Augusto Augustus (Rua Augusta, 2161) é uma galeria muito especial, que não faz individuais e se limita a coletivas de acervo. Tem, também, o melhor conjunto de livros importados de Fotografia e periodicamente lança excelentes livros de arte e/ou poesia. É o caso de A Palavra Média, com poemas inéditos de Carlos Drummond de Andrade, ilustrados por Emeric Macri. As 21 horas o lançamento da obra, um produto da Adumbramento. A edição é limitada e assinada pelos autores.

Impresvisível, sempre fascinante nas suas soluções estéticas para o visual urbano da cidade de São Paulo — realizadas a partir de cartões-postais que recria com muita beleza —, o pintor Agostinho Batista

Lô Borges, maduro para voltar.



Ele canta na FGV

Há uma nova geração de artistas mineiros aparecendo na música popular brasileira tendo, invariavelmente, seus nomes ligados ao famoso Clube da Esquina, de Milton Nascimento. É o caso de Lô Borges, Wagner Tiso, Toninho Horta e, também, o de Lô Borges, o carter de esta semana dentro do projeto Pelo Qualidade da Nossa Geração, que pretende mostrar até o final de outubro as várias correntes da música nacional, no palco do Teatro da Fundação Getúlio Vargas.

A Via Látex é o nome do show e do seu primeiro disco individual, feito depois de alguns anos de retiro em sua carreira. Depois dos anos de conjunto vocal composto na medida exata para parecer com os Beatles, das participações em discos de Milton Nascimento, e de esporádicos shows beneficentes, Lô voltou a gravar — fez este Via Látex — tentando o refletir neste trabalho a razão pelas quais se afastou para estudar e depurar sua forma de compor.

Um pouco antes de gravar ele saiu por cinco capitais do Nordeste, participando do Projeto Pinguim junto com Wagner Tiso. E esteve, então, um artista maduro, pronto para "mergulhar de volta ao show-biz". O repertório de Lô, nesta série Pelo Qualidade da Nossa Geração, é uma mistura das músicas mais conhecidas como O Trem Azul, Nuvem Gigante, Um Girassol da Cor do seu Cabelo, e Clube da Esquina nº 2, com O Coqueiro, Vento de Maio, Você Fica Melhor Assim e Fio da Navalha. As apresentações serão na quinta e sexta-feira, às 21h, sábado às 20 e 22h, e domingo às 20h. Os ingressos, à venda na bilheteria do GV, Av. Nove de Julho, 2029, custam Cr\$ 250,00 e Cr\$ 200,00 (estudantes).

BOATES



Agildo Ribeiro faz o show, às 20h30, na Ta Matete.

Opera Cobaré — (r. Rui Barbosa, 345 — Tel.: 289-0274). Aberto das 21h até a madrugada. Hoje, às 23h show com o comediente Grande Otelo e a cantora Neusa Borges, e o orquestra do maestro Branco para os que gostam de dançar. Couvert artístico — Cr\$ 300,00. Sanduiches entre Cr\$ 50,00 e Cr\$ 60,00, coquetéis entre Cr\$ 40,00 e Cr\$ 45,00. C.C. não aceita. Estacionamento em frente. Folga aos domingos e feriados.

O Baco (r. Bela Cintra, 306. Tel. 236-5488). Apresenta à meia-noite o Show Esse São Paulo Que Eu Amo, de Abelardo Figueiredo, com Ary Toledo e Márcia Maria de Paula. Baco é o show e o Balcão de Márcia Maria de Paula. Couvert artístico — Cr\$ 350,00. Uisque nacional — Cr\$ 100,00 — Estrangeiro — Cr\$300,00. C.C. todos. Estacionamento próprio ao lado. Folga aos domingos.

St. Paul — (al. Lorena, 1717. Jordans Tel. 282-7677). Aberto a partir das 20h. Restaurante interno. Show de 4º a 6º, às 23h30. Milla. Couvert artístico — Cr\$ 500,00. Sugestão do cardápio do restaurante. Entrada — creme de aspargos — Cr\$ 180,00, pratos Comaró à St. Paul — Cr\$ 550,00, Steak ao Diana — Cr\$ 400,00, Sobrema — Mousse de Chocolate — Cr\$ 150,00. Bebidas — Uisque nacional — Cr\$ 230,00. Uisque estrangeiro (1º linha) — Cr\$ 350,00, (2º linha) — Cr\$ 300,00. C.C. Passaporte, Creditcard, Elo e Nacional. Estacionamento próprio. c/manabrista. Não folga.

Ta Matete — (av. 9 de Julho, 5725. Tel. 881-3622). Aberto das 20h, até o último freguês. Música ao vivo no American Bar. Show de quarta e sábado às 23h30, com Agildo Ribeiro. Couvert artístico — Cr\$ 500,00. Uisque nacional — Cr\$ 150,00 e estrangeiro (1º linha) — Cr\$ 250,00 e (2º linha) — Cr\$ 200,00. C.C. todos. Estacionamento fácil à porta. 2 manobristas. Folga aos domingos.

PARA RIR MUITO: O SHOW DE JÔ SOARES NO PROCÓPIO FERREIRA OU A REPRISÉ DE BANZÉ NO OESTE, NO BIJOU.

CINEMA

Carlitos dirigido por Maz Senet, no Coral 2.

Drama

A Última Ceia (La Última Ceia) — Filme cubano, dirigido por Thomaz Guillerme Alencar. Produção 1976. A ação se passa em fins do século 18, quando um conde, senhor de terras, reúne 12 de seus escravos para uma ceia. Com Nelson Vilagran, Silvano Rey e Luiz Alberto Garcia — GAZETINHA (av. Paulista, 900). PARAMOUNT 2 (av. Brigadeiro Luís Antonio, 411). Horário: 14h30, 17h, 19h30 e 22 horas. Censura: 14 anos.

A Valta do Filho Pródigo — Um nordestino deixa o Rio, depois de matar a amante. Direção de Ipiavaca Mendes, produção 1980. Com Helbert Rangel, Dilma Lóes, Tereza Rachei, Marlene Rayme Barcellos. REGINA (av. São João, 1.140). GAZETINHA (av. Paulista, 900). PAISSANDU, Sala Império (Largo do Paissandu, 60). CAL CENTER (av. Faria Lima, 1541). Horário normal. Censura: 18 anos.

Colégios e Lições de Sexo — Diretor de escola faz filmes pornô com os alunos. Direção de Juan Baijn, produção 1980. Com Aldine Müller, Fábio Villalonga, José Lucas, Dorothy Lenner, Sérgio Hingst, MARROCOS (r. Conselheiro Crispiniano, 352). Horário: 10h, 11h45, 13h30, 15h15, 17h00, 18h45, 20h30 e 22h15. Censura: 18 anos. METROPOLE (r. São Luís - Galeria Metrô-pole).

Irmão de Sangue (Blood brothers) — Stony, rapaz de 19 anos, desafia as tradições da família para buscar seu próprio destino. Direção de Roberto Mullin. Produção de Roberto Mullin. Produção 1978. Com Paul Sorvino, Richard Gere, Tony La Bianca, Lella Galdoni. ASTOR (av. Paulista, 2.073 - Conjunto Nacional). Horário: 14h30, 17h00, 19h30 e 22h. Censura: 14 anos.

La Luna — Mãe negligencia seu filho para fazer carreira como cantora de ópera. Mais tarde quando ele se torna estrô e ele adolescente drogado tenta reconquistá-lo e suas relações beiram o incesto. Direção de Bernardo Bertolucci. Com Jyll Clayburg, Mathew Barry, Tomas Milan, Alida Valli. Produção 1979. RIO (av. Paulista, 2073 - Conjunto Nacional). Horário: 13h, 16h, 19h e 22h. Censura: 18 anos.

Meu Primeiro Amante — Filme erótico com Claudette Joubert, Carlos Arena, Ary Santiago. Produção 1980. MARABÁ (av. Ipiranga, 757). Horário normal. Censura: 18 anos.

Quero Ser Mulher — (Moi, Fleur Bleue) — O despertar sexual de uma adolescente. Com Jodie Foster, Jean Yanne e Sydney Romme. Direção de Eric Le Hung, produção de 1977. OLDO (av. São João, 473). Horário normal. Censura: 18 anos.

Z — Baseado no livro de Jorge Semprun sobre o assassinato, em 63, na Solitônica, de Gregório Lambertski, professor em Atenas, líder das forças que lutavam contra a instalação de mísseis Polaris na Grécia. Com Yves Montand, Irene Pápas, Jean-Louis Trintignant. AROUCHE B (Largo de Arouche, 426). Horário: 14h, 16h30, 19 e 21h30. Censura: 14 anos.

Comédia Decameron

Transposição cinematográfica de histórias de Boccaccio, num filme de Pier Paolo Pasolini. Produção 1970. COPAN (av. Ipiranga, 200). Horário: 13h15, 15h30, 17h45, 20h e 22h15. GAZETA (av. Paulista, 900). CAL CENTER (av. Faria Lima, 1541). PARAMOUNT 4 (av. Brig. Luís Antonio, 411). Censura: 18 anos.

Tiro ou Ladrão (Flic ou Voyou) — Jean Paul Belmondo é o inspetor Stan Barovitz que tem carta branca para investigar um crime, podendo agir da mesma forma que os criminosos. Direção de Georges Lueger. Produção 1979. Com Marie Lafont, Michel Calabru. BRISTOL (av. Paulista, 2064. Center 3). Horário: 14h40, 17h, 19h20, e 21h40. DEL REY (av. Santa Amara, 526). Horário: desde 14h40. Censura: 16 anos.

História passada em Los Angeles, nas 24 horas do dia 13 de 1941, seis dias após o ataque japonês Pearl Harbour. Direção de Steven Spielberg, produção 1979. Com Donny Aykroid, Ned Deam, Langene Gary. BELAS ARTES — Sala Parrinari (r. Consolidação eq. Paulista), CINESPACIAL (Av. São João, 1465). Horário: 13h15, 15h30, 17h45, 20h e 22 h. Livre.

Mulher Nota 10 — (10) — George (Dudley Moore) querendo bem sucedido, sai à procura da mulher perfeita e encontra Jenny (Bo Derek). Julia Andrews é Sam, sua antiga companheira. Direção de Blake Edwards, produção 1979. TOP CINE (av. Paulista, 854). Horário: 14h30, 17h, 19h30 e 22 h. Censura: 18 anos.

Imperio Contra Ataca — The Empire Strikes Back) — Produção americana de 1980. Direção de J. Kershner. Com Mark Hamill, Carrie Fischer, Harrison Ford. Segunda parte do filme "Guerra nas Estrelas. No IGUAETEMI (Shopping Center Ibirapuera). Livre.

Os Anos JK — Uma trajetória política — Filme de Silvio Tendler. Teatro de Cláudio Bojunga, produção 1980. Mostrando vários momentos da cena política brasileira, como Tancredo Neves, marechal Henrique Lott, Dante Perlandi, a vida legítima de Prestes, movimentos culturais da época, a retomada

do poder por Getúlio Vargas e seu suicídio, entre outros fatos marcantes. Narração de Othon Bastos. BELAS ARTES — Sala Mário de Andrade (r. Consolidação eq. Paulista). Horário: 13h30, 16h20, 19h40, 17h30 horas. Livre.

Passageiros em Perigo (The Passage) — Durante a Segunda Guerra Mundial um pastor basco (Anthony Quinn) aceita transportar um cientista (James Mason), através do gelo, numa passagem de montanha ligando a França ocupada à Espanha. Direção de J. Lee Thompson. Produção 1979. Com Patricia Neal, Malcolm McDowell, LIBERTY (Av. Paulista, 2064 - Center 3). LUMIERE (r. Joaquim Floriano, 339). Horário normal. Censura: 16 anos.



Dois reprises que você não pode perder: Cantando na Chuva, dirigido e interpretado por Gene Kelly. É o antológico A Noite, de Antonioni, com Jeanne Moreau e Marcello Mastroianni.

Banzé no Oeste (Blazing Saddles) — Direção de Mel Brooks, produção 1974. Com Gene Wilder e Cleavon Little. BIJOU - sala Sérgio Cardozo (praça Roosevelt, 172). Horário normal. Censura: 18 anos.

Cantando na Chuva (Singin' in the Rain) — Direção e interpretação de Gene Kelly. Com Donald O'Connor e Debbie Reynolds. Produção, 1951. METRO 2 (av. São João, 791). Horário normal. Livre.

Caroção de Cristal — (Herz aus Glas) — Direção de Werner Herzog. Produção 1977. Com Josef Bierichner, Stefan Gutler e Sorja Sjöbo. VITRINE 2 (av. Ipiranga, 2530). Horário normal. Censura: 16 anos.

Dono Flor e Seus Dois Maridos — Direção de Bruno Barreto, produção 1971. Com Sonia Braga, José Wilker, IRANCA 2 (av. Ipiranga, 785). Horário: 11h, 13h15, 15h30, 17h45, 20 e 22h15. MAJESTIC

Documentário

Os Anos JK — Uma trajetória política — Filme de Silvio Tendler. Teatro de Cláudio Bojunga, produção 1980. Mostrando vários momentos da cena política brasileira, como Tancredo Neves, marechal Henrique Lott, Dante Perlandi, a vida legítima de Prestes, movimentos culturais da época, a retomada

do poder por Getúlio Vargas e seu suicídio, entre outros fatos marcantes. Narração de Othon Bastos. BELAS ARTES — Sala Mário de Andrade (r. Consolidação eq. Paulista). Horário: 13h30, 16h20, 19h40, 17h30 horas. Livre.

Passageiros em Perigo (The Passage) — Durante a Segunda Guerra Mundial um pastor basco (Anthony Quinn) aceita transportar um cientista (James Mason), através do gelo, numa passagem de montanha ligando a França ocupada à Espanha. Direção de J. Lee Thompson. Produção 1979. Com Patricia Neal, Malcolm McDowell, LIBERTY (Av. Paulista, 2064 - Center 3). LUMIERE (r. Joaquim Floriano, 339). Horário normal. Censura: 16 anos.

Imagem Sol, Irmã Lua (Fratello Sole, Sorella Luna) — Direção de Franco Zeffirelli, produção 1973. Com Judi Bowker e Graham Faulkner. PARAMOUNT 5 (av. Brigadeiro Luiz Antonio, 411). Horário: 14h30, 17h, 19h30 e 22 horas. Censura: 14 anos.

New York, New York — Direção de Martin Scorsese, produção 1977. Com Liza Minnelli e Robert de Niro. PALMEIRA (r. Pamplona, 1418). Horário normal. Censura: 14 anos.

Os Escândalos de Betty Boop — Coleção de desenhos de Max Fleischer. CORAL 2 (r. Sete de Abril, 381). Horário: 12h15, 15h15 e 20h45. Livre.

Enigma de Kasper Hauser — Direção de Werner Herzog. Produção 1976. Com Bruno S., Brigitte Mira, Walter Landeg. PARAMOUNT 3 (av. Brig. Luiz Antonio, 411). Horário: 13h30, 15h40, 17h50, 20 e 22h10. Censura: 10 anos.

Sonata de Outono — (Herz Sonata) — Direção de Igor Bergman. Produção 1978. Com Ingrid Bergman e Liv Ullmann. BIARRITZ (av. Brigadeiro Luiz Antonio, 2344). Horário normal. Censura: 14 anos.

Especial

As Três Mortes de Salano — Baseado no original de Lygia Fagundes Telles — A Caçada, primeiro longa-metragem realizado pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Direção de Roberto Santos. Com Sônia Garcia e Bárbara Fátia. CI-NESESC (r. Augusta, 2.075). Horário normal. Censura: 14 anos. Último dia.

Imagem Sol, Irmã Lua (Fratello Sole, Sorella Luna) — Direção de Franco Zeffirelli, produção 1973. Com Judi Bowker e Graham Faulkner. PARAMOUNT 5 (av. Brigadeiro Luiz Antonio, 411). Horário: 14h30, 17h, 19h30 e 22 horas. Censura: 14 anos.

New York, New York — Direção de Martin Scorsese, produção 1977. Com Liza Minnelli e Robert de Niro. PALMEIRA (r. Pamplona, 1418). Horário normal. Censura: 14 anos.

Os Escândalos de Betty Boop — Coleção de desenhos de Max Fleischer. CORAL 2 (r. Sete de Abril, 381). Horário: 12h15, 15h15 e 20h45. Livre.

Enigma de Kasper Hauser — Direção de Werner Herzog. Produção 1976. Com Bruno S., Brigitte Mira, Walter Landeg. PARAMOUNT 3 (av. Brig. Luiz Antonio, 411). Horário: 13h30, 15h40, 17h50, 20 e 22h10. Censura: 10 anos.

Sonata de Outono — (Herz Sonata) — Direção de Igor Bergman. Produção 1978. Com Ingrid Bergman e Liv Ullmann. BIARRITZ (av. Brigadeiro Luiz Antonio, 2344). Horário normal. Censura: 14 anos.

SHOW

Rua Ramalhe, com Tavit e banda, às 21h, no Augusto.

Batista Alves — O cantor e compositor cantando, entre outros, Caminho da Gente, Carne, Madrugada e Assim Assim. Dentro do Teatro Gaúcho de Música Popular Brasileira. Direção geral de Paula K. Ingresso: Cr\$ 100,00 (incluindo 20 e 22h30 sábados e 19 horas (domingos). Ingressos Cr\$ 500,00. Teatro PROCÓPIO FERREIRA (r. Augusta, 2823). Telefone: 852-8079.

Luli e Lúcinha — A dupla cantando suas composições. Centro de Lira Fernando. Teatro LIRA PAULISTANA (r. Teodoro Sampaio, 1091). Até domingo às 21 horas.

Nova Tempo — Ivan Lins mostrando músicas de seu álbum Lú, a ser lançado pela EMI-Odeon. Entre outros, Chegou a Hora, de Djavan, Vento Nordeste, de Sueli Costa, Luz de São Jorge, de Caetano Veloso e suas composições. Ingressos: Cr\$ 500,00 e Cr\$ 900,00 (estudantes), menos sábado, quando o ingresso custa Cr\$ 500,00. Teatro PINGUIM-NHA (dr. Vila Nova, 245). Até 28 de setembro, às 21 horas.

O Virgem — Castilho analisando várias tipas da cidade grande, divertindo o público com sátiras políticas e abordando temas diferentes como o das profissões, o do ensino e a televisão moderna. Ingresso: Cr\$

250,00 (terça a quinta), Cr\$ 300,00 (sexta e sábado). TBC (r. Major Siqueira, 315). Telefone: 36-4408. As 21 horas. Temporada.

Rua Ramalhe, com Tavit e banda, às 21h, no Augusto.

Saudade do Brasil — Elis Regina dirigida por Adhemar Guerra. A direção musical é de César Camargo Mariano. Ingressos Cr\$ 400,00, menos sábados quando custa — Cr\$ 500,00. UIC (CA - Monte Alegre, 1.024). As 21 horas.

Viva o Gordo e Abaixo a Regine — Jô Soares canta, dança, apresenta, neste show que ficou em cartaz durante dois anos no Rio de Janeiro, às 21h (quinta e sexta-feira) e 20h e 22h30 (sábados e 19 horas (domingos). Ingressos Cr\$ 500,00. Teatro PROCÓPIO FERREIRA (r. Augusta, 2823). Telefone: 852-8079.

Naturalidade, o espetáculo de dança do Galpão. 21h.

Naturalidade — sob a direção da bailarina Analivia Cordeiro, com Fabiana Cordeiro, a diretora, Gyssle Cavalcanti, Silvia Rinaldi, Sylvia Nascimento e Christiana Nantes. Descobertas do movimento do corpo e seu poder de expressão. Hoje, às 21h, no Teatro GALPÃO (r. dos Ingleses, 209. Tel. 289-2358). Ingressos: Cr\$ 80,00 (inicial).

DANÇA

Naturalidade, o espetáculo de dança do Galpão. 21h.

Naturalidade — sob a direção da bailarina Analivia Cordeiro, com Fabiana Cordeiro, a diretora, Gyssle Cavalcanti, Silvia Rinaldi, Sylvia Nascimento e Christiana Nantes. Descobertas do movimento do corpo e seu poder de expressão. Hoje, às 21h, no Teatro GALPÃO (r. dos Ingleses, 209. Tel. 289-2358). Ingressos: Cr\$ 80,00 (inicial).

Naturalidade, o espetáculo de dança do Galpão. 21h.

Naturalidade — sob a direção da bailarina Analivia Cordeiro, com Fabiana Cordeiro, a diretora, Gyssle Cavalcanti, Silvia Rinaldi, Sylvia Nascimento e Christiana Nantes. Descobertas do movimento do corpo e seu poder de expressão. Hoje, às 21h, no Teatro GALPÃO (r. dos Ingleses, 209. Tel. 289-2358). Ingressos: Cr\$ 80,00 (inicial).

Naturalidade, o espetáculo de dança do Galpão. 21h.